

# FILOSOFIA

# Filosofia – Questão 01

Leia este trecho:

*Voltemos novamente ao bem que estamos procurando e indaguemos o que ele é, pois não se afigura igual nas distintas ações e artes; é diferente na medicina, na estratégia e em todas as demais artes do mesmo modo. Que é, pois, o bem de cada uma delas? Evidentemente, aquilo em cujo interesse se fazem todas as outras coisas. Na medicina é a saúde, na estratégia a vitória, na arquitetura uma casa, em qualquer outra esfera uma coisa diferente, e em todas as ações e propósitos é ele a finalidade; pois é tendo-o em vista que os homens realizam o resto. Por conseguinte, se existe uma finalidade para tudo que fazemos, essa será o bem realizável mediante a ação [...]*

*Mas procuremos expressar isto com mais clareza ainda. Já que, evidentemente, os fins são vários e nós escolhemos alguns entre eles [...], segue-se que nem todos os fins são absolutos; mas o sumo bem é claramente algo de absoluto. Portanto, se só existe um fim absoluto, será o que estamos procurando [...]*

*Ora, nós chamamos aquilo que merece ser buscado por si mesmo mais absoluto do que aquilo que merece ser buscado com vistas em outra coisa [...]*

*Ora, esse é o conceito que preeminentemente fazemos da felicidade.*

*ARISTÓTELES, Ética a Nicômaco (Livro I, 1097 a – 1097 b). Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Abril Cultural, 1979. p. 54-55.*

Com base na leitura desse trecho e considerando outras ideias presentes nessa obra de Aristóteles, **JUSTIFIQUE** esta afirmativa:

*"É absurdo perguntar para que queremos ser felizes."*

## **RESOLUÇÃO:**

Ao analisarmos a obra de Aristóteles *Ética a Nicômaco* nos deparamos com o fato de que sermos felizes constitui uma atividade, e esta felicidade é realizada a partir de ações. Em cada ação, o homem busca um bem que é um bem si mesmo, um bem absoluto, e este bem se chama felicidade (eudaimonia). Ressaltamos que a busca da felicidade se dá a partir de ações que são realizadas no decorrer da vida, não somente restrita a um único momento. Dessa forma, seria absurdo "perguntarmos para que queremos ser felizes", uma vez que a felicidade se constitui em cada ação realizada pelo homem, na busca do sumo bem (bem supremo) mediante a sua razão (atividade da alma segundo a razão). O homem deverá buscar o bem supremo, a felicidade, numa atividade constante, tendo assim o hábito para que atinja constantemente este bem maior no final de cada ação e no decorrer de sua vida, como ressaltado por Aristóteles.

## Filosofia – Questão 02

Leia este trecho, em que o filósofo renascentista Pico della Mirandola imagina um discurso dirigido pelo Criador a Adão:

*Adão, não te atribuímos nem lugar certo, nem aparência que te seja própria, nem alguma função específica, para que detenhas e explores aquele lugar, aparência e função que com segurança tenhas preferido, segundo tua escolha e decisão. A natureza limitada de todas as outras coisas está restringida por leis prescritas por nós. Tu, por nenhuma restrição limitado, por teu próprio arbítrio, em cuja mão eu te pus, determinarás a tua natureza. [...] Não te fizemos nem celestial nem terreno, mortal nem imortal, para que, de ti próprio, erijas, como um escultor ou narrador livre e honrado, em segurança, a forma que preferires.*

MIRANDOLA, Pico della. Discurso sobre a dignidade humana. § 5, 18-22. (Tradução do original em latim).

A partir da leitura desse trecho e considerando outros conhecimentos sobre o assunto, **REDIJA** um texto, identificando a característica que fundamenta a ideia de dignidade humana, presente no título da obra.

### RESOLUÇÃO:

Ao analisarmos a postura de Pico della Mirandola, em carta a Adão, notamos sua postura humanista presente no período renascentista, quando diz que todas as criaturas (exceto o homem) são determinadas a serem aquilo que são em virtude da essência precisa que lhe foi dada. O homem dar-se-ia por uma natureza não determinada, mas constituída de tal modo que ele próprio se esculpisse segundo a forma pré-escolhida. O diferencial do homem está no fato de ele ser artífice de si mesmo, um autoconstrutor, sem que estivesse preso a qualquer outra posição a não ser ele mesmo.

## Filosofia – Questão 03

Leia este trecho:

*Suporei, pois, que há não um verdadeiro Deus, que é a soberana fonte da verdade, mas certo gênio maligno, não menos ardiloso e enganador do que poderoso, que empregou toda a sua indústria em enganar-me. Pensarei que o céu, o ar, a terra, as cores, as figuras, os sons e todas as coisas exteriores que vemos são apenas ilusões e enganos de que ele se serve para surpreender minha credulidade. Considerar-me-ei a mim mesmo absolutamente desprovido de mãos, de olhos, de carne, de sangue, desprovido de quaisquer sentidos, mas dotado da falsa crença de ter todas essas coisas. Permanecerei obstinadamente apegado a esse pensamento; e se, por esse meio, não está em meu poder chegar ao conhecimento de qualquer verdade, ao menos está ao meu alcance suspender meu juízo. Eis por que cuidarei zelosamente de não receber em minha crença nenhuma falsidade, e prepararei tão bem meu espírito a todos os ardis desse grande enganador que, por poderoso e ardiloso que seja, nunca poderá impor-me algo.*

DESCARTES. *Meditações*. Tradução J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Abril Cultural, 1979. p. 88-89.

Nesse trecho, o autor refere-se aos grandes poderes de um suposto "gênio maligno".

Com base na leitura desse trecho e considerando outras ideias contidas nessa obra de Descartes, **REDIJA** um texto explicando como o filósofo se mostra capaz de vencer o gênio maligno.

### **RESOLUÇÃO:**

René Descartes parte da ideia de que há um gênio Maligno, um Deus enganador que emprega toda a sua indústria em enganá-lo. Porém, Descartes não possui nenhuma dúvida de que é algo, se ele o engana; e, por mais que ele o engane, não poderá jamais fazer com que nada seja enquanto pensar ser alguma coisa. Assim, Descartes, a partir de uma intuição pura e primeira, chega conclusão que enquanto pensar ele é, e se é logo existe, e esta afirmação seria verdadeira todas as vezes que a enunciasse em seu pensamento. Descartes então chega à seguinte posição: Cogito Ergo Sum (penso, logo existo).

## Filosofia – Questão 04

Leia estes trechos:

### TRECHO 1

*Quando Galileu deixou suas esferas rolaem sobre a superfície oblíqua com um peso por ele mesmo escolhido, ou quando Torricelli deixou o ar carregar um peso de antemão pensado como igual ao de uma coluna de água conhecida por ele [...]: isso foi uma revelação para todos os pesquisadores da natureza. Deram-se conta que a razão só compreende o que ela mesma produz segundo seu projeto, que ela teria que ir à frente com princípios dos seus juízos segundo leis constantes e obrigar a natureza a responder às suas perguntas, mas sem se deixar conduzir por ela como se estivesse presa a um laço; do contrário, observações feitas ao acaso, sem um plano previamente projetado, não se interconectariam numa lei necessária, coisa que a razão todavia procura e necessita. A razão tem que ir à natureza [...] não porém na qualidade de um aluno que se deixa ditar tudo o que o professor quer, mas sim na de um juiz nomeado que obriga as testemunhas a responder às perguntas que lhes propõe.*

KANT. Crítica da razão pura. 2. ed. (B). Tradução de Valério Rohden e Udo B. Moosburger. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p. 11.

### TRECHO 2

*... fazemos ciência com fatos assim como construímos uma casa com pedras, mas uma acumulação de fatos não é ciência; assim como não é uma casa um monte de pedras.*

POINCARÉ, H. A ciência e a hipótese. Tradução de Maria Auxiliadora Kneipp. Brasília: Editora UNB, 1984. p. 115.

**IDENTIFIQUE e CARACTERIZE**, no que diz respeito às origens do conhecimento científico, a posição filosófica expressa nesses trechos.

### **RESOLUÇÃO:**

Podemos descrever, a partir do primeiro fragmento associado ao segundo, a postura da revolução científica que abriu e originou uma revolução da idéia do saber e de ciência. A ciência, a partir do séc. XVII, se faz precisamente no método (apoiado na abordagem dos fatos) que exige imaginação e criatividade de hipótese, mas não uma imaginação livre e subjetiva, que resultaria em uma postura não adequada ao conhecimento, mas sim metodologicamente regulada. É com base no método experimental que se funda a autonomia da ciência, que encontra as suas verdades independente da fé.

## Filosofia – Questão 05

Leia este poema:

### ***É isto um homem?***

*Vocês que vivem seguros  
em suas cálidas casas,  
vocês que, voltando à noite,  
encontram comida quente e rostos amigos,  
pensem bem se isto é um homem  
que trabalha no meio do barro,  
que não conhece a paz,  
que luta por um pedaço de pão,  
que morre por um sim por um não.  
Pensem bem se isto é uma mulher,  
sem cabelos e sem nome,  
sem mais força para lembrar,  
vazios os olhos, frio o ventre,  
como um sapo no inverno.  
Pensem que isto aconteceu:  
eu lhes mando estas palavras.  
Gravem-nas em seus corações,  
Estando em casa, andando na rua,  
ao deitar, ao levantar;  
repitam-nas a seus filhos.  
Ou, senão, desmorone-se a sua casa,  
a doença os torne inválidos,  
os seus filhos virem o rosto para não vê-los.*

*LEVI, Primo\*. É isto um homem? Tradução de Luigi Del Re. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2000. p.9.*

\* Primo Levi (1919-1987), escritor e químico italiano, sobrevivente de Auschwitz, campo de concentração nazista.

**REDIJA** um texto respondendo, do seu ponto de vista, à pergunta enunciada no título do poema:  
“É isto um homem?”

### **RESOLUÇÃO:**

Resposta aberta, uma vez que se trata de posicionamento.

## Filosofia – Questão 06

Leia este trecho:

*...há também uma indagação filosófica sobre a relação entre mente e cérebro, que é a seguinte: a mente é diferente do cérebro, embora esteja vinculada a ele, ou ela é o cérebro? Seus pensamentos, sentimentos, percepções, sensações e desejos são coisas que acontecem além de todos os processos físicos que ocorrem no seu cérebro, ou são, elas próprias, alguns desses processos físicos?*

NAGEL, Thomas. Uma breve introdução à filosofia. Tradução de Silvana Vieira. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 28.

Na sua obra, o autor, considerando o problema mente/corpo, apresenta três soluções filosóficas para a indagação que ele propõe: a dualista, a fisicalista e a do aspecto dual. **CHARACTERIZE** uma dessas soluções e **APRESENTE** um argumento a favor dela.

### **RESOLUÇÃO:**

Fisicalismo: A mente é o cérebro.

Dualismo: Há uma separação entre alma e corpo, e a mente se encontra na alma.

Aspecto dual: Os processos físicos, como os processos mentais, ocorrem no cérebro, porém os aspectos mentais ocorrem em uma área que não é a parte física do cérebro.

A questão dos argumentos será também subjetiva, uma vez que a posição é dada por cada aluno ao escolher a linha filosófica abordada pelo autor.